

ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NA ESCOLA

(EECE-AECCB)



Índice

I-INTRODUÇÃO.....	3
II-ENQUADAMENTO.....	4
III-OBJETIVOS E METAS.....	5
IV- IDENTIFICAÇÃO DOS DOMÍNIOS DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA POR CICLO DE ENSINO E/OU ANO DE ESCOLARIDADE	6
V-ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	9
VI – OPERACIONALIZAÇÃO DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO NO AGRUPAMENTO.....	10
VII-APRENDIZAGENS ESPERADAS	11
VIII-AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS.....	14
IX-MONITORIZAÇÃO/ AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA DA ESCOLA.....	16
X-PARCERIAS A ESTABELEECER COM ENTIDADES DA COMUNIDADE LOCAIS OU GLOBAIS NUMA PERSPETIVA DE TRABALHO EM REDE, COM VISTA À CONCRETIZAÇÃO DOS PROJETOS	17

I-INTRODUÇÃO

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.”

Jean Piaget

Os Princípios, as Áreas de Competência e os Valores definidos no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória (homologado pelo Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho) confluem para a formação do indivíduo como cidadão participativo, iniciando o caminho do exercício da cidadania ao longo da vida.

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) apresentada em setembro de 2017, integra um conjunto de direitos e deveres que devem ser veiculados na formação das crianças e jovens portugueses de modo que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de valores e conceitos de cidadania nacional.

O desenvolvimento da Educação para a Cidadania no Agrupamento dá preferência aos domínios que promovem o desenvolvimento dos valores, atitudes e competências que se pretendem desenvolver nos alunos e que ajudam a responder aos objetivos contemplados no Projeto Educativo que tem como lema “Juntos, a Construir o Futuro” e como missão cumprir os princípios gerais plasmados na Lei de Bases do Sistema Educativo, dando resposta às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso dos alunos, promovendo a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho. Proporcionará ferramentas diversificadas que possibilitem a exploração das suas capacidades intelectuais, físicas e artísticas, formando cidadãos capazes de analisarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.

II-ENQUADAMENTO

A Estratégia para a Cidadania do Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco nasce alicerçada na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), tendo como referência as aprendizagens essenciais da área, as competências constantes no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho) e as aprendizagens transversais de cada área disciplinar, numa abordagem holística do Saber.

4

Este documento, EECE-AECCB, constitui-se como um referencial para o desenvolvimento curricular , orientando o trabalho a realizar em cada estabelecimento de ensino do Agrupamento, e procurará responder aos desafios sociais e económicos do mundo atual pautado pela evolução rápida, pela inovação, pela concretização no real, do que nós ainda não sonhamos, mas que, cada vez mais, sentimos o Séc. XXI como um “Mundo Novo” onde as novas gerações necessitam hoje, mais do que nunca, de sólidos mas flexíveis valores, norteados por princípios claros que lhes possibilitem o desenvolvimento de competências nas variadíssimas áreas de atuação humana.

Deste modo pretende-se:

- desenvolver competências pessoais e sociais, cognitivas, linguísticas e emocionais;
- desenvolver uma cultura cívica dos alunos;
- promover o pensamento crítico;
- desenvolver competências de participação ativa;
- desenvolver conhecimentos em áreas não formais;
- melhorar os resultados escolares;
- envolver os encarregados de educação e a família nas dinâmicas escolares.
- promover os valores pessoais e sociais;
- reforçar Identidade e cultura de escola;
- fortalecer a relação Escola - Família – Comunidade;
- promover o Sucesso Educativo;
- valorizar os alunos/turmas que se destacam pelas boas práticas com impacto na comunidade, nomeadamente, através do Quadro de Mérito e Excelência e da Certificação.

O sucesso da implementação desta estratégia está intrinsecamente ligado à cultura do Agrupamento e às oportunidades dadas aos alunos para se envolverem na tomada de decisões, nomeadamente, ao nível das especificidades e realidades locais e globais.

Ao longo de toda a escolaridade obrigatória, pretender-se-á, entre outras, preparar a integração das gerações vindouras para uma intervenção ativa na comunidade, para uma convivência plural e democrática,

respeitadora da diferença, promotora de uma atitude inclusiva e humanista, do bem-estar e da saúde individual e coletiva e defensora da justiça e da equidade.

É um documento dinâmico alicerçado na promoção da educação para a cidadania e do desenvolvimento pessoal, interpessoal, e de intervenção social.

III-OBJETIVOS E METAS

De acordo com a ENEC, na abordagem da Educação para a Cidadania deve atender a três eixos*:

- *Atitude cívica individual* – identidade cidadã, autonomia individual, direitos humanos;
- *Relacionamento interpessoal* – comunicação, diálogo;
- *Relacionamento social e intercultural* – democracia, desenvolvimento humano sustentável, globalização e interdependência, paz e gestão de conflitos.

Esta abordagem deve acontecer no âmbito da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento em articulação com as diferentes áreas curriculares disciplinares, traduzindo um:

- compromisso por parte da comunidade escolar no sentido da assunção dos valores da cidadania- (através da realização de assembleias, fóruns e iniciativas que congreguem a participação plural de todos);
- contributo das diversas disciplinas ao nível dos conceitos, dos temas programáticos e das aprendizagens essenciais – (potenciado em projetos centrados em questões relacionadas com os domínios);
- trabalho em rede com os parceiros comunitários – (realização de aprendizagens contextualizadas, significativas e transferíveis, potenciando o desenvolvimento de competências de formação cidadã e de participação democrática).

Os domínios a trabalhar na Cidadania e Desenvolvimento não devem ser entendidos como partes isoladas de um todo, mas sim como intercomunicantes, tendo na base uma visão holística da pessoa e devendo a sua abordagem privilegiar o contributo de cada um deles para o desenvolvimento dos princípios, dos valores e das áreas de competência inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, aprovado pelo Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho, de acordo com o esquema conceptual representado na figura.

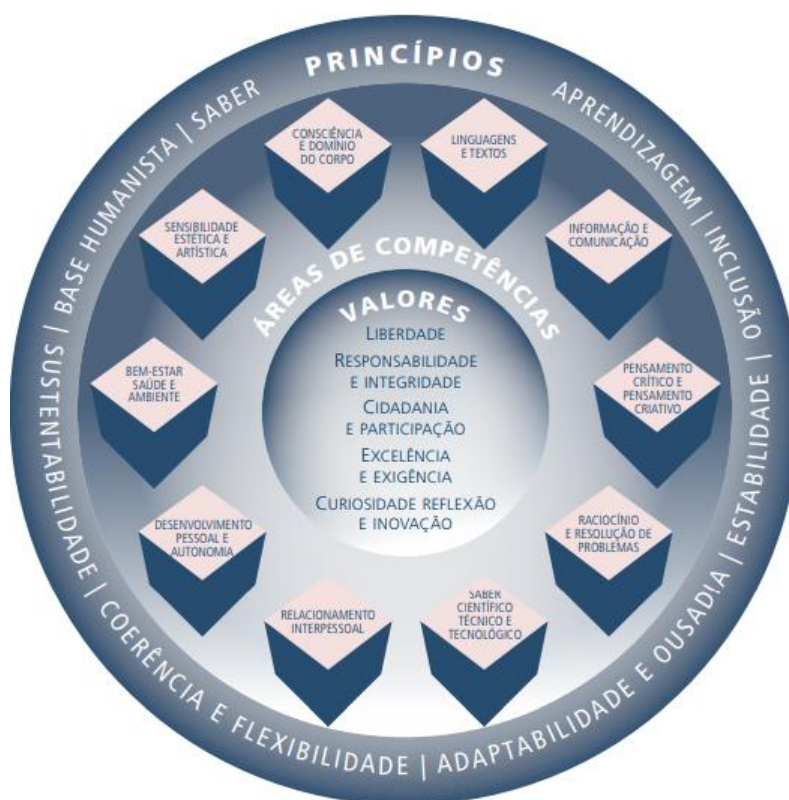


Figura1-Esquema conceptual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

IV- IDENTIFICAÇÃO DOS DOMÍNIOS DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA POR CICLO DE ENSINO E/OU ANO DE ESCOLARIDADE

De acordo com a ENEC os domínios a trabalhar em Educação para a Cidadania e Desenvolvimentos, encontram-se agregados em três grupos:

- **Grupo 1:** domínios a abordar em todos os ciclos de ensino;
- **Grupo 2:** domínios a abordar em pelo menos em dois ciclos do ensino básico;
- **Grupo 3:** domínios opcionais.

Na EECE-AECCB, a abordagem dos diferentes domínios ao longo do ensino básico e do ensino secundário no Agrupamento terá a configuração apresentada no quadro I.

Quadro I- Distribuição dos Domínios no Ensino Básico e Secundário

	DOMÍNIOS	1.º ciclo EB				2.º ciclo EB		3.º ciclo EB			Ensino Secundário			Ensino Prof. Secundário		
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	10	11	12
Domínios obrigatórios para todos os ciclos de ensino	Direitos Humanos				X	X			X			X			X	
	Igualdade de Género	X	X			X				X	X			X		
	Interculturalidade				X		X		X		X			X		
	Desenvolvimento Sustentável				X	X		X				X			X	
	Educação Ambiental			X			X		X			X			X	
	Saúde	X	X	X	X		X			X			X			X
Domínios obrigatórios para dois ciclos do ensino básico	Sexualidade	X	X	X	X			X								
	Media						X		X							
	Instituições e Participação Democrática				X		X									
	Literacia Financeira e Educação para o Consumo					X		X								
	Risco			X						X						
	Segurança Rodoviária			X			X			X						
Domínios opcionais	Empreendedorismo										X*	X*	X*	X*	X*	X*
	Mundo do Trabalho								X				X			X
	Segurança, Defesa e Paz															
	Bem-estar animal															
	Voluntariado															
	Outro: Participação Democrática										X	X	X	X	X	X

Nota: No ano letivo 2021/2022, em virtude da alteração da distribuição dos domínios, o tema “Literacia financeira e educação para o consumo”, vai ser trabalhado no 5.º e no 6.º ano de escolaridade. Nos anos subsequentes, será trabalhado no 5.º ano de escolaridade **No ensino secundário**, Ensino Profissional e Cursos Científico-Humanísticos, passa a ser trabalhado o tema “Participação Democrática” em todos os anos de escolaridade.

* Domínio de abordagem facultativa – decisão do Conselho de Turma

A abordagem dos domínios em Educação para a Cidadania e Desenvolvimento, será pensada sempre de forma global/transversal e integrada no currículo, procurando-se criar condições para que os discentes se apropriem dos conhecimentos e desenvolvam as suas capacidades, articulando saberes de diferentes áreas, de modo a promover nos alunos o papel de cidadãos, que se querem ativos, informados, com espírito crítico, responsáveis, motivados e habilitados a assumirem responsabilidades em nome próprio e pelas comunidades onde se encontram inseridos.

Embora abrangida pela EECE do AECCB, a Educação Pré-Escolar não contempla a decisão acerca dos domínios obrigatórios a trabalhar e das competências a desenvolver ao longo dos três anos do pré-escolar.

O desenvolvimento de cada um destes domínios é assegurado ao nível de cada turma na componente de Cidadania e Desenvolvimento (2.º e 3.º Ciclos) e nas áreas curriculares das restantes disciplinas, no 1.º Ciclo e no ensino secundário. A componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento é ainda assegurada, de forma transversal, em toda a escola, através dos clubes, projetos e atividades consagrados no Plano Anual de Atividades (PAA). Os subtemas a trabalhar em cada domínio serão decididos em reunião de Conselho de docentes/Concelho de Turma de acordo com a especificidade de cada turma. As decisões deverão constar nas atas das respetivas reuniões.

As competências são determinantes no perfil dos alunos, numa perspetiva de construção coletiva que lhes permitirá apropriarem-se da vida, nas dimensões do belo, da verdade, do bem, do justo e do sustentável, no final da escolaridade obrigatória. Hoje, mais do que nunca, a escola deve preparar para o imprevisto, o novo, a complexidade e, sobretudo, desenvolver em cada indivíduo a atitude, a capacidade e o conhecimento que lhe permitirá aprender ao longo da vida. Desta forma, consideram-se as áreas de desenvolvimento e aquisição das competências apresentadas no quadro II.

Quadro II - Áreas de Competências do Perfil dos Alunos a desenvolver ao longo da Escolaridade Obrigatória

Áreas de Competências	Ensino Básico			Ensino Secundário
	1.º	2.º	3.º	
Linguagens e Textos	x	x	x	x
Informação e Comunicação	x	x	x	x
Raciocínio e Resolução de Problemas	x	x	x	x
Pensamento Crítico e Pensamento Criativo	x	x	x	x
Relacionamento Interpessoal	x	x	x	x
Desenvolvimento Pessoal e Autonomia	x	x	x	x
Bem-Estar, Saúde e Ambiente	x	x	x	x
Sensibilidade Estética e Artística	x	x	x	x
Saber Científico, Técnico e Tecnológico	x	x	x	x
Consciência e Domínio do Corpo	x	x	x	x

V-ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A abordagem curricular da Educação para a Cidadania faz-se a dois níveis:

- a) ao nível de cada turma;
- b) ao nível global da Escola.

Ao nível de turma a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento faz parte das componentes do currículo nacional e integra as matrizes de todos os anos de escolaridade, do ensino básico e do ensino secundário. O quadro III espelha a organização curricular da área de Cidadania e Desenvolvimento no Agrupamento.

Quadro III- Organização curricular da área de Cidadania e Desenvolvimento

	Organização	Responsabilidade	Planificação, monitorização e avaliação	Enquadramento
1.º ciclo do Ensino Básico,	Componente “de integração curricular transversal potenciada pela dimensão globalizante do ensino” (ponto 3 do artº 13 do DL nº55/2018)	Docente titular de turma.	Subdepartamento/ Conselho de Docentes Menção qualitativa acompanhada de uma apreciação descritiva em todas as componentes do currículo.	ENEC EECE- AECCB Decreto- Lei n.º 55/2018. de 6 de julho Portaria n.º 223-A/2018. de 3 de agosto
2.º e nos 3.º ciclos do Ensino Básico	2.º ciclo: 5.º e 6.º anos - Disciplina autónoma com uma organização semestral em alternância com a disciplina de TIC. Organização anual nas turmas do Ensino Articulado 3.º ciclo- Disciplina autónoma com organização anual.	Docente da disciplina.	Conselho de turma A avaliação é quantitativa, na escala de 1 a 5, e resulta do consenso de todos os docentes do conselho de turma.	ENEC EECE- AECCB Decreto- Lei n.º 55/2018. de 6 de julho Portaria n.º 223-A/2018. de 3 de agosto
Ensino Secundário	A abordagem, no âmbito das diferentes disciplinas da matriz curricular, dos temas e projetos, sob coordenação de um dos professores da turma– natureza transversal	Todas as disciplinas e componentes de formação.	Conselho de Turma A componente de CD “não é objeto de avaliação sumativa, sendo a participação dos alunos nos projetos desenvolvidos objeto de registo anual no certificado do aluno” (ponto 5 do artº 10 da Portaria nº 226 A/2018 de 17 de agosto)	ENEC EECE- AECCB Decreto- Lei n.º 55/2018. de 6 de julho Portaria n.º 226-A/2018 de 7 de agosto Portaria n.º 235-A/2018 – ensino profissional

Ao nível de escola, a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento (CD) deverá seguir uma abordagem global, devendo a EECE conceber um referencial para que:

- ✓ consubstancie as suas práticas quotidianas em princípios de cidadania ativa;
- ✓ mobilize metodologias e práticas pedagógicas indutoras da participação e da discussão ativa das decisões que afetam a vida de todos os membros da comunidade escolar;
- ✓ leve o aluno a experienciar a aplicabilidade dos valores de cidadania em situações reais;
- ✓ articule os projetos desenvolvidos em CD e outros desenvolvidos na escola com a EECE;
- ✓ potencie o desenvolvimento de projetos em parceria, numa perspetiva de trabalho em rede;
- ✓ desenvolva projetos inovadores a partir de necessidades, potencialidades e recursos da comunidade, corporizando situações reais de vivência de cidadania, apresentando soluções que são implementadas e que contribuem para melhorar o mundo.

O trabalho a desenvolver incidirá, essencialmente, na implementação de dinâmicas que contribuam para desenvolver competências e aprendizagens no domínio da Educação para a Cidadania, sem prejuízo das atividades que se podem desenvolver nas outras disciplinas ou áreas curriculares, no quadro da sua dimensão transversal.

Assumirá um espaço privilegiado de trabalho e reflexão, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, solidários e participativos na comunidade, aptos a colaborar na construção de uma sociedade mais justa.

Espera-se que as aprendizagens desenvolvidas nesta área curricular incitem à participação plural e responsável dos alunos, a construção de cidadãos globais e de sociedades multiculturais e inclusivas, sustentadas pelos valores da democracia, pelo respeito pela diversidade e pela defesa dos direitos humanos.

VI – OPERACIONALIZAÇÃO DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO NO AGRUPAMENTO

A concretização das propostas que constam desta Estratégia é efetivada através das atividades curriculares no âmbito das diferentes disciplinas / áreas disciplinares / domínios, com destaque para a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (CD), para as atividades do Plano Anual de Atividades e dos projetos em desenvolvimento no Agrupamento.

A diversidade de metodologias e de práticas pedagógicas adotadas na escola deve ser indutora da aplicação de experiências reais de participação e de vivência da cidadania, de forma adequada a cada nível de educação e de ensino, de preferência com impacto nas atividades na escola e na comunidade. Com a implementação de modalidades de aprendizagem vivencial, pretende-se a formação de cidadãos autónomos, adaptáveis, com sentido crítico e atitudes de cidadania. Com esse propósito, os alunos deverão ser envolvidos em experiências de aprendizagens como:

- ❖ ações de solidariedade, voluntariado, ... ;
- ❖ atividades de apoio à inclusão na escola e na comunidade;
- ❖ atividades de participação democrática na escola e na comunidade;

- ❖ debates/Reflexão sobre temas;
- ❖ dramatizações;
- ❖ eleições;
- ❖ assembleias;
- ❖ campanhas de sensibilização na escola e, sempre que possível, com a presença de membros da comunidade e convidados;
- ❖ palestras e/ou workshops;
- ❖ leitura, análise e discussão de documentos de origem diversificada;
- ❖ participação/desenvolvimento de projetos;
- ❖ visionamento de vídeos/ documentários/filmes;
- ❖ parcerias com entidades da comunidade;
- ❖ Outros.

As estratégias/experiências aqui preconizadas devem ser vistas como referenciais e pontos de partida para o desenvolvimento de atividades a realizar na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e não como orientações estanques.

A abordagem dos domínios deve, sempre que possível, ir ao encontro das necessidades e interesses dos alunos/turma.

VII—APRENDIZAGENS ESPERADAS

“A ENEC propõe que os alunos e as alunas na componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento realizem aprendizagens através da participação plural e responsável de todas e todos na construção de si como cidadãos/ãs e de sociedades mais justas e inclusivas, no quadro da democracia, do respeito pela diversidade e da defesa dos Direitos Humanos.”

As aprendizagens esperadas em Cidadania e Desenvolvimento devem traduzir os valores enunciados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória:

- Responsabilidade e integridade – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.
- Cidadania e participação – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar as soluções de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.
- Liberdade – Manifestar a autonomia pessoal, centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

- Excelência e exigência – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário com os outros.
- Curiosidade, reflexão e inovação – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.

O quadro IV apresenta os objetivos/aprendizagens esperadas em cada um dos domínios educativos de Cidadania. De realçar que as aprendizagens esperadas devem ser adequadas à faixa etária e especificidades de cada aluno e de cada turma.

Quadro IV - Aprendizagens esperadas para cada um dos domínios educativos de Cidadania e Desenvolvimento.

Domínios	Objetivos/Aprendizagens Esperadas
Direitos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que o exercício da cidadania implica direitos e responsabilidades inerentes à vida. • Conhecer e defender os direitos fundamentais consagrados nos principais documentos relativos aos direitos humanos – Declaração Universal dos Direitos Humanos, Convenção dos Direitos da Criança, Convenção Europeia dos Direitos. • Refletir sobre qualquer discriminação baseada na “ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social, orientação sexual, incapacidade ou idade.
Igualdade de Género	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da igualdade de género. • Refletir sobre discriminações baseadas no género, implícitas ou explícitas. • Valorizar cada indivíduo em função, exclusivamente, das suas capacidades e qualidades.
Interculturalidade	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a multiculturalidade no mundo contemporâneo. • Discutir os conceitos de identidade territorial, cultura, etnia, língua, religião; técnicas, usos e costumes, aculturação, globalização, racismo, xenofobia e multiculturalismo. • Explicar de que forma a língua, a religião, a arte, os costumes, a organização social são fatores de identidade cultural. • Relacionar o respeito pelos direitos humanos com a construção de sociedades inclusivas. • Problematizar as consequências da globalização, tanto na unidade cultural como na afirmação da diversidade cultural mundial.

<p>Educação Ambiental</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar comportamentos de consciência ambiental. • Promover educação ambiental no ambiente escolar, de forma a auxiliar na formação de professores e alunos multiplicadores da informação para a comunidade. • Desenvolver uma visão globalizante multi e interdisciplinar. • Estimular práticas que levem à articulação entre várias disciplinas, escola, meio e comunidade. • Composição dos temas que abrem possibilidades para uma visão mais ampla e crítica da questão ambiental. • Adequação das atividades de Educação Ambiental ao conteúdo programático do currículo, o que descarta a ideia de obrigatoriedade ou de um projeto adicional.
<p>Saúde</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a saúde como um bem precioso que todos desejamos e devemos promover. • Contribuir para uma tomada de consciência da responsabilidade individual ao nível da saúde. • Fomentar hábitos de vida saudáveis. • Promover a relação Escola – Família, Escola – Centro de Saúde e/ou outras instituições/recursos Comunitários. • Compreender a importância de adotar comportamentos saudáveis. • Conhecer fatores associados ao consumo nocivo de tabaco, álcool e outras drogas. • Conhecer as diferentes substâncias aditivas, as categorias e as consequências físicas, emocionais e sociais do seu uso abusivo. • Conhecer diferentes tipos de violência (bullying, abuso verbal, violência física, violência psicológica, violência doméstica, violência nos relacionamentos afetivo-sexuais) e estratégias de prevenção associadas (comportamentos verbais e não-verbais, gestão de conflitos, empatia, conhecimento dos recursos disponíveis na comunidade, entre outras).
<p>Desenvolvimento Sustentável</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os pilares da sustentabilidade. • Incorporar práticas de consumo responsável. • Analisar as principais ameaças à biodiversidade a diferentes escalas. • Compreender a importância da ética e da cidadania nas questões ambientais e da sustentabilidade.
<p>Sexualidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover uma cultura de respeito e responsabilidade no campo da sexualidade. • Contribuir para decisões informadas e saudáveis sobre a sua sexualidade e sobre os seus afetos. • Sensibilizar para o respeito pela diferença e pelas diferentes orientações sexuais. • Conhecer comportamentos de risco na sexualidade, as suas consequências a curto e longo prazo (nomeadamente a gravidez não desejada, o VIH e outras Infeções Sexualmente Transmissíveis). • Sensibilizar para comportamentos de proteção face a todas as formas de exploração e de abuso sexuais, nomeadamente as veiculadas pela Internet.
<p>Instituições e Participação Democrática</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a cidadania no espaço escola. • Conhecer os diferentes órgãos de administração e gestão da Escola. • Conhecer o Regulamento Interno e o Projeto Educativo da Escola. • Participar na vida da Escola e observar, no seu quotidiano, leis e regras, e assumir direitos e deveres consoante os níveis de decisão. • Conhecer formas de organização políticas democráticas.

<p>Literacia Financeira e Educação para o Consumo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a literacia financeira. • Desenvolver uma cultura de consumo responsável e sustentável. • Desenvolver competências que permitam a tomada de decisões corretas e informadas no futuro, contribuindo para que sejam consumidores mais responsáveis.
<p>Segurança Rodoviária</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, conhecer e adotar comportamentos adequados à circulação e ao atravessamento enquanto peão. • Adquirir hábitos de segurança e responsabilidade enquanto passageiro. • Compreender os fatores de risco para uma condução não segura ou perigosa. • Tomar consciência da necessidade de uma atitude preventiva.
<p>Risco</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as etapas de um plano de segurança. • Desenvolver e reforçar uma cultura de segurança. • Reconhecer e adotar comportamentos e atitudes adequados em situações de emergência. • Conhecer os perigos e as causas principais dos fenómenos meteorológicos e desastres naturais. • Promover uma cidadania ativa e participativa.
<p>Mundo do Trabalho</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o papel do trabalho para as pessoas e para a sociedade e a sua evolução. • Debater as dinâmicas emergentes do futuro do trabalho, emprego e sustentabilidade. • Compreender o impacto da transformação digital no Mundo do Trabalho.
<p>Outros: Participação Democrática</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incentivar os alunos a refletir sobre os conceitos de cidadania ativa, democracia representativa e democracia participativa. ▪ Incentivá-los a por em prática esses mesmos conceitos. ▪ Proporcionar os meios para que reflitam sobre o lugar de Portugal na Europa e no Mundo. ▪ Assumir-se como participante ativo/a na tomada de decisões para o bem comum.

VIII-AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

As aprendizagens na disciplina/área curricular de Cidadania e Desenvolvimento alicerçam-se no desenvolvimento de competências cognitivas, pessoais, sociais e emocionais, ancoradas no currículo e desenvolvidas num ciclo contínuo e em progressão, de modo a que os alunos aprendam através dos desafios da vida real, indo para além da sala de aula e da escola, e tomando em consideração as implicações das suas decisões e ações, tanto para o seu futuro individual como coletivo. Por isso, recomenda-se aos docentes desta componente o recurso a metodologias e processos de recolha de informação diversificadas, valorizando as modalidades formativas e sumativas, como meio de regulamentação das aprendizagens face aos objetivos elencados na EECE. No final de cada período letivo, estes deverão constituir a base da avaliação sumativa - juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos.

Desta forma, os critérios de avaliação definidos para a disciplina/área curricular consideraram:

Avaliação individual e coletiva - Em atividades de carácter coletivo, a avaliação deve ser efetuada ao grupo, cruzando auto e heteroavaliação;

Recurso a metodologias e a instrumentos de avaliação diversificados - Valorização da modalidade formativa, não se limitando a uma avaliação de conhecimentos teóricos adquiridos relativamente a cada domínio da Cidadania.

Clarificação do processo de avaliação - Alunos com conhecimento dos parâmetros, critérios e das metodologias de avaliação no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento desde o princípio do ano letivo.

Autoavaliação e heteroavaliação - Avaliação entre pares e *feedback* da prática docente como forma de desenvolver a capacidade crítica, autoperceção e reconhecimento pelo outro.

A avaliação certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os saberes adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. A avaliação sumativa resulta de vários momentos de avaliação formativa dos diferentes projetos e/ou trabalhos (individuais/coletivos) e de acordo com a alínea a) do n.º 1 do artigo 28.º D.L. n.º 55/2018, de 6 de julho materializa -se:

- a) **No 1.º ciclo do ensino básico**, na atribuição de uma menção qualitativa acompanhada de uma apreciação descritiva em cada componente de currículo. A avaliação formal concretiza-se no âmbito das disciplinas em que os temas são desenvolvidos. É feita uma avaliação descritiva sobre os domínios trabalhados nas respetivas disciplinas;
- b) **Nos 2.º e 3.º ciclos**, numa escala numérica de 1 a 5 em cada disciplina, sumativa no final do período e integra o plano curricular do aluno. Apesar de ser uma disciplina autónoma, constitui um espaço potenciador da valorização de uma abordagem interdisciplinar ao nível do Conselho de Turma, sempre que se verifique a interligação curricular com outra(s) disciplina(s), a nível das aprendizagens;
- c) **No ensino secundário**, independentemente das opções adotadas pela escola, nos termos previstos no n.º 4 do artigo 15.º, a componente de Cidadania e Desenvolvimento não é objeto de avaliação sumativa, sendo a participação nos projetos desenvolvidos neste âmbito registada no certificado do aluno no final do ensino secundário. Anualmente, no final do terceiro período, será averbada no registo de avaliação do aluno (plataforma inovar), uma apreciação do trabalho desenvolvido e do desempenho do aluno na participação em ações, campanhas e projetos, para conhecimento do aluno e do respetivo encarregado de educação.
- d) **No Pré-escolar**, cada educadora titular de grupo pode fazer uma pequena apreciação sobre os seguintes aspetos, na ata de conselho de docentes:
 - d₁) mencionar o(s) domínio(s) já trabalhado(s)
 - d₂) envolvimento e empenho
 - d₃) respeito por si e pelos outros
 - d₄) participação na realização de trabalhos individuais/a pares/ em grupo

Adicionalmente, a avaliação dos alunos deverá fazer recurso aos descritores de desempenho de modo a reverter para a avaliação nas disciplinas envolvidas, de acordo com os critérios de avaliação do Agrupamento.

No final de cada período, constará da ata da reunião do Conselho de Turma, a análise do Plano Turma, de que fará também parte o balanço do trabalho desenvolvido em “Cidadania e Desenvolvimento”.

Aqui tem-se em conta especificamente o que se refere à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, sendo que todos os intervenientes educativos da escola se devem assumir como agentes de educação para a cidadania. As diversas disciplinas devem contemplar nos seus critérios de avaliação domínios transversais desta área de competências.

O processo de ensino, aprendizagem e avaliação na disciplina/componente do currículo deve integrar e refletir as competências de natureza cognitiva, pessoal, social e emocional, desenvolvidas e demonstradas através de evidências.

IX-MONITORIZAÇÃO/ AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA DA ESCOLA

Com a monitorização e com a avaliação pretende-se acompanhar o desenvolvimento/concretização das várias tarefas propostas por cada turma/ Equipa Educativa, fomentar momentos de reflexão para reajustes de processos e dinâmicas, avaliar a implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola, definindo a metodologia a aplicar e os indicadores de impacto, nomeadamente, na cultura escolar e na relação com a comunidade. A monitorização acontece no final de cada período, em reunião de Conselhos de Docentes/Conselhos de Turma e no final do ano letivo, por meio de um ponto da ordem de trabalhos destinado a esta monitorização/balanço.

A avaliação da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola é feita, no final de cada ano letivo, pela equipa de coordenação de Cidadania e Desenvolvimento em colaboração com os docentes envolvidos. No final de cada ano letivo ano letivo, após o balanço final, será elaborado um relatório crítico do trabalho desenvolvido, a apresentar ao Conselho Pedagógico, incidindo nos seguintes indicadores:

- domínios obrigatórios/ opcionais desenvolvidos;
- qualidade das aprendizagens e dos produtos;
- formas de divulgação dos projetos/produtos;
- envolvimento dos diferentes intervenientes;
- parcerias estabelecidas;
- propostas de melhoria;
- necessidade de formação.

A avaliação da EECE-AECCB será articulada com o dispositivo de autoavaliação do Agrupamento (Núcleo de Avaliação Interna) e de avaliação externa.

Os documentos orientadores da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento são analisados e aprovados pelo Conselho Pedagógico do Agrupamento.

A avaliação efetuada no final do ano, permitirá validar e reorientar as linhas de atuação.

X-PARCEIRIAS A ESTABELECEM COM ENTIDADES DA COMUNIDADE LOCAIS OU GLOBAIS NUMA PERSPETIVA DE TRABALHO EM REDE, COM VISTA À CONCRETIZAÇÃO DOS PROJETOS

“A conceção e o desenvolvimento de projetos assentes nas necessidades, recursos e potencialidades da comunidade corporizam situações reais de vivência da cidadania.” ENEC

Conforme a ENEC os projetos desenvolvidos na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e outros projetos realizados na escola devem estar articulados com a Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola e ser desenvolvidos preferencialmente em parceria com entidades da comunidade. Neste contexto enumeram-se os projetos e as parcerias externas que poderão ser convocadas para a realização dos projetos desenvolvidos na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

Quadro V- Parcerias Externas

Tipo	Entidades/parceiros	Tipo de articulação
Instituições de ensino superior	<ul style="list-style-type: none"> • Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação • Universidade Lusíada • CESPU • Universidade do Porto 	<p>Supervisão curricula- OPMUSA</p> <p>Promoção e/ou colaboração em projetos</p>
Órgãos autárquicos	<ul style="list-style-type: none"> • Câmara Municipal da Vila Nova de Famalicão 	Articulação/colaboração em projetos
Serviços públicos de âmbito local	<ul style="list-style-type: none"> • Bombeiros • PSP/Núcleo “Escola Segura” • Autoridade Nacional de Proteção Civil 	Articulação em atividades relacionadas com segurança
	<ul style="list-style-type: none"> • CPCJ 	Abandono escolar
	<ul style="list-style-type: none"> • Centro de Saúde 	Saúde escolar
Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> • Centro de Apoio à Aprendizagem 	Articulação projetos da escola ou extraescola
	<ul style="list-style-type: none"> • Rede de Bibliotecas do AECCB 	

	• Clubes/projetos	Colaboração em projetos
	• Serviço de Psicologia e Orientação	
	• Gabinete Cidadão +	
	• Desporto Escolar	
	• Erasmus +	
	• eTwinning	
Outros	• Centro de Formação de Associação de Escolas do Concelho de Vila Nova de Famalicão	Formação
	• Associações de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento	Dinamização/promoção de atividades
	• CITEV	Colaboração em projetos
	• Empresas	Estágios
	Associação Dar as Mãos	Solidariedade /voluntariado
	A associação S.O.G.A. – Servir Outra Gente com Amor	Promoção e defesa dos direitos humanos
	• Fundação Cupertino de Miranda.	Colaboração em projetos
	• Centro Artístico Casa ao Lado.	Atividades de construção da cidadania, de articulação com o currículo.
	• Órgãos de comunicação social locais	Atividades de construção da cidadania, de articulação com o currículo.

“É preciso plantar a semente da Educação para colher os frutos da Cidadania.”

Paulo Freire

Aprovado em Conselho Pedagógico de 21 setembro de 2018

Revisto e atualizado no Conselho Pedagógico de 24 de novembro de 2021